



CNI divulga indicadores nesta semana, mas números desanimam

Indústria não espera crescimento este ano

Rio/São Paulo - O desempenho de produção industrial e vendas físicas em março devem seguir os números de fevereiro, que apresentaram resultados menos negativos do que era esperado por especialistas, na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Mas um crescimento será muito difícil de ser alcançado, segundo técnicos do IBGE, da CNI e da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), que produzem pesquisas mensais de acompanhamento de produção e venda da indústria no Brasil e Rio.

A produção da indústria brasileira caiu 5,1% em fevereiro, na comparação com fevereiro de 1998, segundo o IBGE. Em março, o indicador deve continuar negativo, na opinião da gerente de Análise de Dados do IBGE, Miriam Ferreira.

Há expectativa de melhora nos números de março frente a fevereiro, por influência dos incentivos à venda de automóveis, da substituição de insumos industriais importados e do aumento de exportações. Com relação a março de 1998, a tendência é de queda.

O coordenador adjunto da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, informou que a única expectativa favorável dos indicadores industriais de fevereiro e março é que o resultado negativo foi atenuado pelo comportamento contido da inflação.

A CNI divulga esta semana a pesquisa mensal de fevereiro sobre os indicadores de vendas, emprego e horas trabalhadas. "Teremos uma retração menos intensa, mas número positivo é muito difícil", ressaltou Castelo Branco.

Os números de vendas da indústria do Rio, em março, seguirão os resultados nacionais, segundo a gerente da Área de Estudos e Pesquisas da Firjan, Luciana Sá. Ela explicou que os indicadores de março só apresentarão resultados positivos em relação ao mesmo

mês do ano anterior, se as vendas crescerem 22,4%.

A especialista lembrou que em março do ano passado o crescimento em relação a fevereiro foi muito expressivo, chegando a 20%. A Firjan divulgará os indicadores de março nesta semana.

Os números da Firjan de fevereiro mostram queda de 1,5% nas vendas, da indústria do Rio, na comparação com o mesmo mês de 98. Para Luciana, ainda é muito cedo para falar de uma tendência consolidada para os próximos meses. Os números, diz, dependerão do acerto das metas fiscais e reforço das reformas.

Em São Paulo o quadro é ligeiramente diferente. O mês de março encerrou com uma queda na atividade econômica de 1,33% ante fevereiro, segundo o Indicador de Movimentação Econômica (Imec-Fipe). Esse resultado, embora negativo, esconde uma pequena recuperação no nível de atividade na cidade de São Paulo. Na metade de março, a retração chegou a 4,82%.

Como a segunda quinzena do mês apresentou um ritmo de movimentação mais intenso que a primeira, a média do mês ficou menos negativa, observa Zeina Latif, técnica da Fipe.

"O movimento de queda forte foi interrompido e nas próximas semanas a economia vai apresentar taxas de movimentação mais modestas", explica Zeina. Ele diz que os dados ainda não permitem avaliar se a tendência é de pequenas taxas positivas ou negativas. "Mas as quedas intensas, observadas desde o início do ano, não devem se repetir nas próximas semanas", pondera.

Zeina esperava que o resultado do fim de março ficasse inferior a menos 1,0%. Isso não ocorreu porque as vendas da pré-Páscoa foram muito fracas. Os dados do SPC e ao Telecheque indicam que a movimentação do comércio nos dias que antecederam ao feriado foram mais fracas que em outros anos.